



IMPACTO DO ARTESANATO NA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE DE PORTO DOS BARCOS, MUNICÍPIO DE ITAREMA, ESTADO DO CEARÁ

RUBEN DARIO MAYORGA MERA; ISABELA CAVALCANTE CORDEIRO; FRANCISCO JOSÉ SILVA TABOSA; MARIA DOLORES DE BRITO MOTA; WALKÍRIA GUEDES DE SOUZA;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FORTALEZA - CE - BRASIL

dario@ufc.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Desenvolvimento Rural, Territorial e regional

IMPACTO DO ARTESANATO NA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE DE PORTO DOS BARCOS, MUNICÍPIO DE ITAREMA, ESTADO DO CEARÁ

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o impacto do artesanato na qualidade de vida da comunidade de Porto dos Barcos, do município de Itarema, Estado do Ceará. Para isso, foi construído um Índice de Qualidade de Vida, utilizando uma metodologia sugerida por Khan (2000), com o objetivo de verificar o nível de qualidade de vida nas comunidades estudadas. Os resultados mostraram que, após a implantação de um projeto de artesanato na comunidade de Porto dos Barcos, as famílias desta comunidade, passaram a ter uma melhor qualidade de vida. A comunidade controle (Barra do Farol), ainda possui uma qualidade de vida melhor que a de Porto dos Barcos, mas o crescimento da qualidade de vida de Porto dos Barcos foi consideravelmente melhor.

PALAVRAS-CHAVES: Artesanato; Qualidade de vida; Município de Itarema.

IMPACT OF HANDICRAFT IN QUALITY OF LIFE OF PORTO DOS BARCOS COMMUNITY, ITAREMA COUNTY, CEARÁ STATE

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the impact of handicraft in quality of life of Porto dos Barcos community, in Itarema County, Ceará State, Brazil. Therefore, was built an Index of Quality of Live, using a methodology suggested by Khan (2000), with

the objective of verifying the level of quality of life on the county studied. The results showed that, after the handicraft implantation of Porto dos Barcos community, the families of this community, started to have a better quality of life. The control community (Barra do Farol), still have a better quality of life than Porto dos Barcos, but the growth of quality of life of Porto dos Barcos was considerably.

KEY WORDS: Handicraft; Quality of Life; Itarema County.

1. INTRODUÇÃO

O município de Itarema, com uma população de 30.347 habitantes em 2000, conseguiu melhorar o seu Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), entre os anos de 1997 e 2002, passando de 19,31 para 22,70; representando uma melhora relativa de 17,55%. Melhora equivalente ao nível de municípios como Camocim, Marco e Acaraú (município do qual Itarema foi distrito até 1985) e superior à de todos os outros municípios que compõem a Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú. Observa-se também que na escala em nível estadual, no que diz respeito ao IDM, Itarema passou de 139^a colocado para a 113^a posição (IPECE, 2004).

No entanto, esse município vivencia desigualdades de desenvolvimento entre suas comunidades responsável pela existência de níveis desiguais de qualidade de vida. Dentre as soluções encontradas para redução das desigualdades entre as comunidades, a prefeitura local implementou um projeto de incentivo do artesanato como uma fonte de renda alternativa, considerando um potencial já existente no Estado do Ceará, onde 76,1% dos municípios produzem esta atividade (BNB, 2002). Esse número evidencia a força que o setor possui no Estado, tanto no aspecto cultural quanto econômico.

Essa medida municipal foi adotada em 2001, na comunidade de Porto dos Barcos (comunidade menos desenvolvida do município¹) e concretizada através de cursos, financiados por meio de parcerias entre a prefeitura local e o SEBRAE-CE, através deles, a população aprimorou suas técnicas artesanais e os seus produtos passaram a ter uma melhor qualidade e maior valor de venda.

Após a implantação desse projeto, anualmente vêm sendo realizadas feiras, tanto no próprio município como também em municípios vizinhos e em Fortaleza, com a parceria da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e o SEBRAE-CE, para divulgação e comercialização dos produtos feitos na região.

O objetivo do presente artigo é analisar o impacto da produção de artesanato na qualidade de vida da comunidade de Porto dos Barcos, município de Itarema. O artigo é desenvolvido da seguinte forma: a introdução apresentando o a problemática e objetivo do estudo. Na segunda seção, será apresentada uma revisão de literatura sobre artesanato, qualidade de vida e a relação entre artesanato e qualidade de vida no Estado do Ceará. Posteriormente, apresentaremos a metodologia utilizada para análise dos índices de qualidade de vida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Artesanato, mercado e pobreza

¹ Para comprovar essa afirmação, ver TABOSA *et al* (2006).

O artesanato é uma atividade manufaturada, geralmente transmitida de geração para geração, possuindo grande valor histórico e sócio-cultural.

O artesanato tem uma grande representatividade na economia cearense. Desde o século XIX, municípios como Maranguape e Itapajé já possuíam máquinas de costura e começaram a produzir as primeiras peças; apesar do desenvolvimento do bordado acontecer de forma predominantemente manual.

Atualmente, 76,1% dos municípios cearenses possuem o artesanato como uma atividade econômica importante. Metade desses municípios trabalha com a tipologia renda e bordados, produzindo cerca de 40% da produção nordestina desse gênero (BANCO DO NORDESTE, 2002). Esses resultados apontam o Estado do Ceará como a “Capital do Bordado”, pela sua estrutura de desenvolvimento e apoio à essa atividade. O comércio do artesanato é um dos atrativos turísticos, com vários locais de venda em Fortaleza como o Mercado Central, a CEART, a ENCETUR, Feirinha da Beira Mar, só para citar os mais procurados. No entanto, em que pese o fato de ser uma atividade consolidada, o artesanato não encontra um mercado garantido para seus produtores em decorrência de algumas questões ainda sem resolução como a variedade dos produtos de acordo com as demandas do mercado atual envolvendo o design, a modelagem, e um diferencial no que se refere a inovação e criatividade.

Buscando superar essas dificuldades, algumas políticas públicas estão sendo implementadas para a revitalização do artesanato. Esses projetos de revitalização visam uma adequação do artesanato às tendências do mercado, aliando o design à tradição artesanal. Esse processo tem ocorrido com sucesso em várias áreas do estado, dando um novo ânimo aos produtores artesanais e às economias locais. Desse modo, o artesanato pode ser, efetivamente, um mecanismo de inclusão social e de melhoria de qualidade de vida de populações carentes.

2.2. Qualidade de Vida

Durante muito tempo, utilizou-se a renda per capita como um meio de medir bem-estar de uma população. Mas este instrumento, sozinho, revela-se insuficiente para avaliar a qualidade de vida de uma população. A partir de 1960, as Organizações das Nações Unidas (ONU) passou a utilizar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), para avaliar as condições de vida dos 174 países membros da organização. Criou-se um ranking em três áreas: educação, renda e expectativa de vida.

Conforme Nilander & Mathis (2001) desde a década de 90 tem-se desenvolvido várias experiências no sentido de construir indicadores e índices de condições de vida da população como instrumentos de planejamento e formulação de políticas públicas.

Já Khan (2002), apesar de não existir um conceito claro do que é qualidade de vida, “a definição do nível de vida deve ser entendida como um estado atual de suas condições concretas de vida e não como um estado desejado” (Khan, op cit.,p.273).

Em outro estudo, Khan (2000), comenta que o tamanho do PIB per capita de uma população, utilizado anteriormente como único indicador para medir o bem-estar, não é suficiente para analisar as condições de vida. Faz-se necessário, segundo o autor, buscar medidas sócio-econômicas mais abrangentes, como bens duráveis, saúde, educação, habitação e aspectos sanitários. “Uma concepção de qualidade de vida que focalize apenas a posse de bens e o acesso a serviços, sem considerar as pessoas, inevitavelmente negligência a conversão desses em satisfação para atender as

necessidades e retira dos seres humanos o direito de serem juizes de sua própria qualidade de vida”.(Khan, op cit.,p.10).

2.3. Artesanato e Qualidade de Vida no Estado do Ceará

Pereira (1979) foi um dos pioneiros a analisar a importância do artesanato na qualidade de vida. O autor comenta que, em uma pesquisa realizada pelo Banco do Nordeste em 1958, buscando avaliar a importância do artesanato na geração de emprego e renda no Nordeste, o Estado do Ceará foi o único que, além de revelar o artesanato como uma atividade econômica relevante na economia local, mostrou-se com potencial de desenvolvimento e planos de trabalho objetivando dar assistência às atividades artesanais.

Outro trabalho relevante foi de Fleury (2002), junto às rendeiras de Flecheiras, município de Trairi/CE. Segundo o autor, o artesanato, além de ser uma atividade econômica diretamente relacionada com a identidade e cultura local, apresentou-se de grande importância na geração de emprego e renda e na qualidade de vida dos moradores da região.

Nesse sentido, Filgueiras (2005), ao estudar a importância e desenvolvimento do artesanato na qualidade de vida dos moradores da comunidade de Pitombeiras, município de Itapajé/CE², verificou que o impacto da renda proveniente do bordado no orçamento familiar é significativo, promovendo assim o bem-estar das famílias estudadas. Esses resultados revelaram a atividade do bordado como de grande importância no crescimento sócio-econômico local, capaz de amenizar as concentrações de renda e desigualdades sociais na região.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1. Área de Estudo

A área de estudo compreende o município de Itarema, localizado a 220 Km de Fortaleza, na microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú (IPECE, 2004).

3.1.1. Justificativa da Escolha da Área de Estudo

A Comunidade de Porto dos Barcos possui uma população de 2.500 habitantes e está localizada no litoral do município de Itarema, a 6 km da sede municipal. A sua principal atividade econômica é a pesca, principalmente de lagosta. Outra atividade econômica em desenvolvimento na comunidade é o artesanato, com a produção de redes de pesca, bordados, crochês e bijuterias; predominando o trabalho das mulheres dos pescadores.

A comunidade controle é a comunidade da Barra do Farol, também localizada no litoral do município de Itarema, a 10 km da sede municipal. A sua principal atividade econômica é a pesca.

3.2. Fontes de Dados

² Atualmente, o município de Itapajé é o maior produtor de bordados do Estado. Mais detalhes em Filgueiras (op. cit.).

Os dados primários utilizados na análise provêm da aplicação de questionários a membros das famílias. Para a análise da qualidade de vida, foram escolhidas aleatoriamente 10 famílias das duas comunidades a serem estudadas, totalizando 20 famílias; com a finalidade de construir o Índice de Qualidade de Vida. As perguntas contidas no questionário referem-se aos anos de 2001 (ano de implantação do artesanato na comunidade de Porto dos Barcos) e 2005 (ano em que a pesquisa foi realizada).

3.3. Construção do Índice de Qualidade de Vida

A metodologia para a construção do Índice de Qualidade de Vida (IQV_i) de uma comunidade seguiu a sugerida por Khan (2000) com os seguintes procedimentos: estabelecimento dos indicadores que compõem o índice de qualidade de vida e atribuição dos escores as variáveis que integraram cada indicador.

1. Identificação dos indicadores determinantes do Índice de Qualidade de Vida, a seguir:

1.1. Informação e Comunicação: indicador que verifica a distância da comunidade em relação à sede do município, os acessos à estrada, ao serviço de telefonia, rádio e televisão. Espera-se que comunidades bem informadas e com bons serviços de comunicação tenham uma melhor qualidade de vida.

I - Qual à distância entre sua residência e a sede do município?

- | | |
|------------------------------|---|
| A) Menos de 15 minutos | 4 |
| B) 15 a 30 minutos | 3 |
| C) 31 a 60 minutos | 2 |
| D) Mais de uma hora | 1 |

1.2. Confiança e Solidariedade: indicador que verifica o grau de confiança e solidariedade existente na comunidade. Espera-se que quanto maior for o grau de confiança e solidariedade na comunidade melhor será a qualidade de vida.

I - Em sua opinião, você confia na maioria dos membros da sua comunidade?

- | | |
|--------------|---|
| A) Sim | 2 |
| B) Não | 1 |

1.3. Ação Coletiva e Cooperação: indicador que analisa a presença de trabalhos comunitários. Espera-se que comunidades com trabalho comunitário possuam uma melhor qualidade de vida

I – Você já realizou algum trabalho comunitário?

- | | |
|--------------|---|
| A) Sim | 1 |
| B) Não | 0 |

1.4. Conflito e Violência: indicador que analisa o grau de violência existente na comunidade. Espera-se que quanto menor o grau de violência na comunidade melhor será a qualidade de vida.

I – Em sua opinião, a sua comunidade é:

- A) pacífica 3
 B) nem pacífica nem violenta..... 2
 C) violenta 1

1.5. Indicador Saúde e Educação: indicador que verifica a disponibilidade de serviços de saúde e educação na comunidade. Espera-se que a comunidade que apresenta melhores serviços de saúde e educação tenha melhor qualidade de vida.

I - Qual a disponibilidade de serviços de saúde da sua família?

- A) Nenhum 0
 B) Atendimento de primeiros socorros..... 1
 C) Atendimento por agente de saúde..... 2
 D) Atendimento médico 3

II - Qual a utilização de serviços educacionais para as famílias da sua comunidade?

- A) Ausência de escolas públicas ou comunitárias..... 0
 B) Escolas de cursos de alfabetização 1
 C) Escolas de ensino fundamental..... 2
 D) Escolas de ensino médio 3

1.6. Indicador Habitação: indicador que verifica o tipo de construção e iluminação das residências de uma comunidade. Espera-se que a comunidade com melhores residências, em relação à construção e iluminação, terá melhor qualidade de vida.

I - Qual o tipo de construção da sua residência?

- A) casa de taipa..... 1
 B) casa de tijolo, sem reboco e piso 2
 C) casa de tijolo, com reboco e piso..... 3

II - A principal fonte de iluminação da sua residência é...

- A) Lâmpião a querosene ou a gás ou lamparina e/ou velas..... 1
 B) Energia elétrica 2

1.7. Indicador Econômico: indicador que verifica a renda média mensal e os bens duráveis das famílias de uma comunidade. Espera-se que a comunidade com melhor renda e mais e melhores bens duráveis terá melhor a qualidade de vida.

I Sua família possui renda...

- A) Menor do que 1 salário mínimo 1
 B) Entre 1 a 3 salários mínimos 2
 C) Maior do que 3 salários mínimos 3

2. O Índice de Qualidade de Vida de uma comunidade (IQVi), definido da seguinte maneira:

$$IQV = \frac{1}{M} \sum_{s=1}^M C_s \quad (1)$$

A contribuição (C_s) de cada indicador no Índice de qualidade de Vida foi obtida da seguinte maneira:

$$C_s = \frac{1}{F} \sum_{j=1}^F \left(\frac{\sum_{i=1}^n E_{ij}}{\sum_{i=1}^n E_{\max ij}} \right) \quad (2)$$

Onde:

IQV_i = Índice de Qualidade de Vida das famílias da comunidade i ;

E_{ij} = escore da i -ésima questão, obtida pela j -ésima família;

$E_{\max i}$ = escore máximo da i -ésima questão;

C_s = contribuição do indicador (s) no Índice de Qualidade de Vida das famílias da comunidade i

F = número de famílias;

n = número de questões de cada indicador;

M = número de indicadores.

3. Relação entre o Índice de Qualidade de Vida (RIQV) determinado pela relação entre o Índice de Qualidade de Vida da comunidade de Porto dos Barcos (IQV_2) e o Índice de Qualidade de Vida da comunidade da Barra do Farol (IQV_1):

$$RIQV = \frac{IQV_2}{IQV_1} \quad (3)$$

- Se $RIQV > 1$, a comunidade de Porto dos Barcos (2) possui uma melhor qualidade de vida do que a comunidade da Barra do Farol (1);
- Se $RIQV = 1$, a comunidade de Porto dos Barcos (2) possui uma mesma qualidade de vida do que a comunidade da Barra do Farol (1);
- Se $RIQV < 1$, a comunidade da Barra do Farol (1) possui uma melhor qualidade de vida do que a comunidade de Porto dos Barcos (2).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados sobre o Índice de Qualidade de Vida nas Comunidades de Porto dos Barcos (2001 e 2005) e Barra do Farol (2005) no município de Itarema, Ceará.

4.1. Índice de Qualidade de Vida dos Moradores das Comunidades de Porto dos Barcos e Barra do Farol

4.1.1. Considerações Sobre os Indicadores que Formam o Índice de Qualidade de Vida

4.1.1.1. Informação e Comunicação

Pode-se observar na TABELA 1 que 80% dos entrevistados da Comunidade de Porto dos Barcos residiam entre 31 a 60 minutos da sede do município em 2001. Já em 2005, 70% dos entrevistados da Comunidade de Porto dos Barcos residem a menos de 15 minutos da sede do município. Na Comunidade da Barra do Farol, 35% dos entrevistados residem a menos de 15 minutos da sede do município.

TABELA 1 - Frequência Relativa da Contribuição do Indicador Informação e Comunicação – Porto dos Barcos (2001), Porto dos Barcos (2005) e Barra do Farol (2005).

	Porto dos Barcos (2001)	Porto dos Barcos (2005)	Barra do Farol (2005)
	%	%	%
Distância entre sua residência e a sede do município			
- menos de 15 min	0,00	70,00	35,00
- 15 a 30 min	20,00	30,00	25,00
- 31 a 60 min	80,00	0,00	40,00
- mais de uma hora	0,00	0,00	0,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

4.2.1.2. Confiança e Solidariedade

A TABELA 2 mostra que 80% dos entrevistados da Comunidade de Porto dos Barcos confiam nos membros da comunidade em 2005; onde em 2001 esse índice era de 30%. Na Comunidade da Barra do Farol esse índice é de 90%.

TABELA 2 - Frequência Relativa da Contribuição do Indicador Confiança e Solidariedade - Porto dos Barcos (2001), Porto dos Barcos (2005) e Barra do Farol (2005).

	Porto dos Barcos (2001)	Porto dos Barcos (2005)	Barra do Farol (2005)
	%	%	%
Você confia na maioria dos membros da sua comunidade?			
- Sim	30,00	80,00	90,00
- Não	70,00	20,00	10,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

4.2.1.3. Ação Coletiva e Cooperação

A TABELA 3 mostra os resultados relacionados ao indicador ação coletiva e cooperação.

Os resultados mostram que a Comunidade de Porto dos Barcos não realiza trabalhos comunitários. Procuramos uma resposta e, para nossa surpresa, encontramos que os moradores realizam suas produções de artesanato de forma individual. As vendas são de forma individual. Somente no período de feiras, dentro e fora do município, é que, através da secretaria de ação social e turismo local, se reúnem para vender seus artesanatos.

TABELA 3 - Frequência Relativa da Contribuição do Indicador Ação Coletiva e Cooperação - Porto dos Barcos (2001), Porto dos Barcos (2005) e Barra do Farol (2005).

	Porto dos Barcos (2001)	Porto dos Barcos (2005)	Barra do Farol (2005)
	%	%	%
Você já realizou algum trabalho comunitário?			
- Sim	0,00	0,00	60,00
- Não	100,00	100,00	40,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

4.2.1.4. Conflito e Violência

Na TABELA 4, os resultados apresentaram melhorias em Porto dos Barcos. Em 2001, 50% dos entrevistados achavam a comunidade pacífica. Já em 2005, 70% acham a comunidade pacífica. Na Barra do Farol todos os entrevistados consideram a comunidade pacífica.

TABELA 4 - Frequência Relativa da Contribuição do Indicador Conflito e Violência - Porto dos Barcos (2001), Porto dos Barcos (2005) e Barra do Farol (2005).

	Porto dos Barcos (2001)	Porto dos Barcos (2005)	Barra do Farol (2005)
	%	%	%
A sua comunidade é geralmente...			
- Pacífica	50,00	70,00	100,00
- Nem pacífica nem violenta	50,00	30,00	0,00
- Violenta	0,00	0,00	0,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

4.2.1.5. Saúde e Educação

De acordo com a TABELA 5, todos os entrevistados de Oriente e Porto dos Barcos afirmam que suas famílias têm acesso a médicos e escola de ensino médio; assim como os entrevistados da Barra do Farol.

TABELA 5 - Frequência Relativa da Contribuição do Indicador Saúde e Educação - Porto dos Barcos (2001), Porto dos Barcos (2005) e Barra do Farol (2005).

	Porto dos Barcos (2001)	Porto dos Barcos (2005)	Barra do Farol (2005)
	%	%	%
Disponibilidade de serviços de saúde á sua família			
- nenhum	0,00	0,00	0,00
- primeiros socorros	0,00	0,00	0,00
- agente de saúde	0,00	0,00	0,00
- médicos	100,00	100,00	100,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00
Qual a utilização de serviços educacionais para a sua família?			
- ausência de escolas públicas ou comunitárias	0,00	0,00	0,00
- escolas de cursos de alfabetização	0,00	0,00	0,00
- escola de ensino fundamental	0,00	0,00	0,00
- escola de ensino médio	100,00	100,00	100,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

4.2.1.6. Habitação

A TABELA 6 apresenta os resultados do indicador habitação. Todos os entrevistados da Barra do Farol residem em casa de tijolo, com reboco e piso e tem como fonte de iluminação de sua residência energia elétrica. Entretanto, em 2001, 60% dos entrevistados de Porto dos Barcos residem em casa de tijolo, sem reboco e piso, 30% residem em casa de taipa, mas todos têm energia elétrica em suas residências e apenas 10% residem em casa de tijolo com reboco e piso. Em 2005, 50% dos entrevistados de Porto dos Barcos residem em casa de tijolo, sem reboco e piso, 20% residem em casa de taipa, mas todos têm energia elétrica em suas residências e apenas 30% residem em casa de tijolo com reboco e piso.

TABELA 6 - Frequência Relativa da Contribuição do Indicador Habitação - Porto dos Barcos (2001), Porto dos Barcos (2005) e Barra do Farol (2005).

	Porto dos Barcos (2001)	Porto dos Barcos (2005)	Barra do Farol (2005)
	%	%	%
Qual o tipo de construção da sua casa residência?			
- casa de taipa	30,00	20,00	0,00
- casa de tijolo, sem reboco e piso	60,00	50,00	0,00
- casa de tijolo, com reboco e piso	10,00	30,00	100,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Qual a principal fonte de iluminação de sua residência?			
- lâmpada e/ou velas	0,00	0,00	0,00
- lâmpada a querosene ou a gás	0,00	0,00	0,00
- energia elétrica	100,00	100,00	100,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

4.2.1.7. Indicador Econômico

A TABELA 7 apresenta os resultados relacionados ao indicador econômico. 60% dos entrevistados de Porto dos Barcos possuem renda média mensal entre 1 a 3 salários mínimos e 30% possui renda maior do que 3 salários mínimos em 2005. Resultado esse que se igualou ao resultado da Barra do Farol; além de melhorias quando comparamos com os resultados de 2001, onde 90% dos entrevistados de Porto dos Barcos possuíam uma renda inferior a 1 salário mínimo.

TABELA 7 - Frequência Relativa da Contribuição do Indicador Econômico - Porto dos Barcos (2001), Porto dos Barcos (2005) e Barra do Farol (2005).

	Porto dos Barcos (2001)	Porto dos Barcos (2005)	Barra do Farol (2005)
	%	%	%
Sua família possui renda média mensal			
- menor que 1 salário mínimo	90,00	10,00	10,00
- entre 1 a 3 salários mínimos	10,00	60,00	60,00
- mais do que 3 salários mínimos	0,00	30,00	30,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

4.2 Análise do Índice de Qualidade de Vida na Comunidade de Porto dos Barcos e Barra do Farol

Os resultados na TABELA 8 indicam os índices de qualidade de vida nas Comunidades de Porto dos Barcos e Barra do Farol.

TABELA 8: Índice de Qualidade de Vida das comunidades da Barra do Farol e Porto dos Barcos nos anos 2005 e 2001; variação percentual entre os anos 2005 e 2001 e relação entre as comunidades nos anos 2005 e 2001.

INDICADORES	BARRA DO FAROL			PORTO DOS BARCOS			RIQV 2005	RIQV 2001
	IQV 2005	IQV 2001	V(%)	IQV 2005	IQV 2001	V(%)		
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	0,0786	0,0429	83,3333	0,1286	0,0929	38,4615	1,6364	2,1667
CONFIANÇA E SOLIDARIEDADE	0,1286	0,0571	125,0000	0,1214	0,0214	466,6667	0,9444	0,3750

AÇÃO COLETIVA E COOPERAÇÃO	0,1143	0,1143	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CONFLITO E VIOLÊNCIA	0,1429	0,0952	50,0000	0,1143	0,0762	50,0000	0,8000	0,8000
SAÚDE E EDUCAÇÃO	0,1286	0,1286	0,0000	0,1286	0,1286	0,0000	0,9857	0,9857
HABITAÇÃO	0,1429	0,1429	0,0000	0,1343	0,1057	27,0270	0,9400	0,7400
ECONÔMICO	0,0619	0,0619	0,0000	0,0619	0,0476	30,0000	1,0000	0,7692
TOTAL	0,7978	0,6431	24,2086	0,6875	0,4708	46,3931	0,8610	0,7305

Verificou-se que a maior contribuição para o Índice de Qualidade de Vida na Comunidade de Porto dos Barcos em 2005 foi o indicador habitação, com a contribuição absoluta de 0,1343, seguido dos indicadores informação e comunicação e saúde e educação. Apenas os indicadores ação coletiva e cooperação e saúde e educação não apresentaram melhorias. Observou-se também que a maior melhoria ocorreu no indicador Confiança e Solidariedade, onde passou de 0,0214 em 2001 para 0,1214 em 2005, representando uma melhoria de 466,6667%.

Em relação ao indicador econômico, a melhoria foi de 30%, passando de 0,0476 em 2001 para 0,0619 em 2005; em decorrência principalmente do artesanato, onde as mulheres passaram a ter uma renda maior na venda de redes de pesca, bordados, crochês e bijuterias produzidas na própria comunidade. Quando comparamos o resultado do indicador econômico de Porto dos Barcos com o da Barra do Farol, o resultado é o mesmo. Ou seja, a renda dos moradores de Porto dos Barcos igualou-se ao da Barra do Farol.

Devemos ressaltar também que, em 2001, o indicador Econômico de Porto dos Barcos apresentou-se menor do que da Barra do Farol (RIQV = 0,7692). Isso mostra que o incentivo ao artesanato na comunidade de Porto dos Barcos, por parte da prefeitura local, gerou melhorias na renda e na qualidade de vida das famílias beneficiadas.

No geral, o Índice de Qualidade de Vida de Porto dos Barcos cresceu de 0,4708 em 2001 para 0,6875 em 2005, representando uma melhoria de 46,3931%. Quando comparamos o resultado com a Barra do Farol, o resultado do índice de qualidade de vida melhorou, passando de 0,6431 em 2001 para 0,7978 em 2005.

Isso mostra que a qualidade de vida de Porto dos Barcos melhorou, e essa melhoria foi superior à melhoria da comunidade controle (Barra do Farol).

Dentre os fatores da melhoria da qualidade de vida dos moradores da comunidade de Porto dos Barcos, está a inclusão do artesanato como uma atividade econômica, ocasionando o aumento da renda dos moradores.

5. CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que, após a implantação do artesanato na comunidade de Porto dos Barcos, as famílias beneficiadas desta comunidade, passaram a ter uma maior renda e melhor qualidade de vida. A comunidade controle (Barra do Farol), ainda possui uma qualidade de vida melhor que a de Porto dos Barcos, mas o crescimento da qualidade de vida de Porto dos Barcos foi consideravelmente melhor.

A introdução do artesanato como fonte de renda em Porto dos Barcos resultou em um impacto positivo, tanto na renda dos moradores de Porto dos Barcos como no Índice de Qualidade de Vida.

Recomenda-se às autoridades, programar mais atividades, que talvez seja um instrumento essencial para diminuir as disparidades de desenvolvimento local entre as comunidades, buscando assim melhorias na qualidade de vida de sua população. Fomentar as atividades econômicas existentes e lucrativas para a comunidade, e apoio ao funcionamento do artesanato afim de alcançar sua independência econômica.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO DO NORDESTE. **Ações para o desenvolvimento do artesanato no Nordeste**. 2ed. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2002, 210p.

FILGUEIRAS, A. P. A.. **Aspectos socioeconômicos do artesanato em comunidades rurais no Ceará – O Bordado de Itapajé-CE**. (Dissertação de Mestrado em Economia Rural). Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 2005, 130f.

FLEURY, C.A.. **Renda de bilros, renda da terra, renda do Ceará: a expressão artística de um povo**. São Paulo: Annablume, Fortaleza: Secult, 2002.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará. **Perfil básico municipal: Itarema**, 2004.10 p.

KHAN, Ahmad Saeed. Reforma Agrária Solidária e Desenvolvimento Rural no Estado do Ceará. In: KHAN, Ahmad Saeed & ROSA, Antonio Lisboa Teles da (orgs.) **Nordeste**. Reflexões sobre aspectos setoriais e locais de uma economia. Fortaleza: CAEN, 2002.

_____. **Reforma Agrária Solidária e extensão: novo modelo de desenvolvimento rural no Estado do Ceará**. UFC/CCA/DEA. Fortaleza, Ceará, 2000.

NILANDER, R.Alves & MATHIS, Armin. **Índice de qualidade de vida urbana de Barbacena – IQVU: experiência de construção e perspectivas de aplicabilidade de um instrumento urbanístico para a gestão municipal**. NAEA/UFPA. Belém, PA, 2001

TABOSA, F.J.S.; MAYORGA,R.D.; AMARAL FILHO,J. do; KHAN,A S.. Capital social e qualidade de vida da população cearense: um estudo de caso do município de Itarema. In: VIANNA, P.J.R. e ROSA, A L.T. da (orgs). **Economia do Ceará em Debate**. Fortaleza: IPECE, 2006. 250 p.